

# Preservativo Feminino

### CARACTERÍSTICAS DO PRESERVATIVO FEMININO

- O preservativo feminino é o único produto disponível para prevenção do HIV desenvolvido para as mulheres.
- Os produtos disponíveis são feitos de poliuretano, borracha sintética ou látex de borracha natural, e, são fixados por um anel de plástico maleável ou por uma esponja.
- O único preservativo feminino aprovado pelo FDA, o FC1, é feito de poliuretano, o que significa que pode ser utilizado tanto com lubrificantes à base de óleo como à base de água e pode ser usado por pessoas com alergia ao látex de borracha natural.

### O PRESERVATIVO FEMININO É UM MÉTODO ALTAMENTE EFICAZ NA PREVENÇÃO DO HIV E DA GRAVIDEZ

- Estudos demonstraram que o preservativo feminino é ao menos tão eficaz quanto o preservativo masculino na redução do risco de contrair doenças sexualmente transmissíveis<sup>1</sup> e, pode reduzir em 97% a probabilidade de transmissão do HIV, por ato sexual.<sup>2</sup>
- Utilizados de forma habitual, os preservativos femininos evitarão a gravidez em 79 dentre 100 mulheres que utilizam o produto no primeiro ano.<sup>3</sup> O uso correto e consistente resulta na prevenção de 95 em 100 casos de gravidez no primeiro ano. O uso habitual do preservativo masculino evitará 85 em 100 casos de gravidez no primeiro ano e 98 em 100 casos de gravidez, se utilizado de maneira correta e consistente.<sup>4</sup>

### O PRESERVATIVO FEMININO TEM ALTOS ÍNDICES DE ACEITABILIDADE

- Pesquisas realizadas em mais de 40 países demonstraram aceitabilidade entre mulheres e homens de várias idades, situação

socioeconômica, orientação sexual e localização geográfica, com índices de até 96%.<sup>5</sup>

- Estudos demonstraram que os preservativos femininos são muitas vezes utilizados quando um ou ambos os parceiros se recusam a usar o preservativo masculino.<sup>6</sup>
- Algumas mulheres e homens relataram que o prazer sexual com o preservativo feminino é superior ao proporcionado pelo preservativo masculino.<sup>7</sup>

### ACESSO AO PRESERVATIVO FEMININO AUMENTA O NÚMERO DE ATOS SEXUAIS PROTEGIDOS

- Estudos realizados em Madagascar, Quênia, Índia e Brasil demonstraram que a promoção e o uso do preservativo feminino aumentam o número total de atos sexuais protegidos, reduzindo as taxas de DST e o risco de infecção pelo HIV.<sup>8</sup>
- Os preservativos femininos oferecem uma opção de proteção para o sexo anal, considerado um comportamento sexual com maior probabilidade de transmissão do HIV.

### OS PRESERVATIVOS FEMININOS AINDA SÃO INACESSÍVEIS

- Em 2007, menos de 26 milhões de preservativos femininos foram distribuídos em todo o mundo, em comparação com 11 bilhões de preservativos masculinos.<sup>9</sup>
- Os preservativos femininos representam somente 0,2% do estoque total mundial de preservativos.<sup>10</sup>
- Desde 1998 o governo dos EUA enviou preservativos femininos para 30 países e, em 2007 para 16 países. Somente cinco países que recebem fundos do Plano de Emergência do Presidente para Alívio da AIDS (PEPFAR) receberam preservativos femininos.<sup>11</sup>
- Os preservativos femininos representam somente 1,6% do total das remessas internacionais de preservativos feitas pelos EUA.<sup>12</sup>

## REFERÊNCIAS

- <sup>1</sup> UNFPA and PATH. 2006. *Female Condom: A Powerful Tool for Protection*. New York: United Nations Population Fund.
- <sup>2</sup> Trusell, J, K. Sturgen, J. Strickler and R. Dominik. 1994. Comparative Contraceptive Efficacy of the Female Condom and Other Barrier Methods. *Family Planning Perspectives* 26: 66-72 as cited in Ebin, V. S. et al. 2006. In our Own Hands: SWAA-Ghana Champions the Female Condom. *Quality/Caldida/Quatlie* (17). New York: Population Council, Inc.
- <sup>3</sup> Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health (JHBSPH), U.S. Agency for International Development (USAID) and World Health Organization (WHO). 2007. *Family Planning: A Global Handbook for Providers*. Baltimore, MD.: INFO Project.
- <sup>4</sup> Ibid fn. 4
- <sup>5</sup> UNDP/UNFPA/WHO/World Bank Special Programme of Research on Human Reproduction. *The Female Condom: A Review*. Geneva: World Health Organization, 1997; Cecil H, Perry MH, Seal DW, et al. The female condom: what we have learned thus far. *AIDS and Behavior* 1998;2(3):241-56.
- <sup>6</sup> Agha, S. 2001. Intention to Use the Female Condom Following a Mass-Marketing Campaign in Lusaka, Zambia. *American Journal of Public Health* 91(2): 307-310.
- <sup>7</sup> Dias, P., K. Souto and K. Page-Shafer. 2006. Long Term Female Condom Use among Vulnerable Populations in Brazil. *AIDS and Behavior* 10 (1): 71.
- <sup>8</sup> Center for Health and Gender Equity. 2008. *Saving Lives Now: Female Condoms and the Role of U.S. Foreign Aid*. Takoma Park, MD: Center for Health and Gender Equity.
- <sup>9</sup> Ibid fn. 8
- <sup>10</sup> Ibid fn. 8
- <sup>11</sup> NEWVERN. 2008. NEWVERN is the information system for the Central Contraceptive Procurement (CCP) team of the GH/PRH/CSL Division of USAID. Arlington, VA: John Snow, Inc.
- <sup>12</sup> Ibid fn. 11